

A LITERATURA INFANTIL DIGITALIZADA A PARTIR DO LUZ DO SABER INFANTIL

SAMMYA SANTOS ARAÚJO

Pós-Graduanda em Tecnologias Digitais na Educação – FA7. Atualmente, trabalha na Secretaria da Educação do Ceará/PAIC. Bolsista do Projeto de Extensão do Laboratório de Pesquisa Múltiplos Meios – FACED/UFC. Email: sammyaletras@hotmail.com

Introdução

A alfabetização e a inclusão digital são mecanismos essenciais para qualquer pessoa adquirir habilidades que lhe proporcionem oportunidades para vencer os desafios do mundo atual. Isso representa um passo indispensável para a efetiva participação numa sociedade marcada pela informatização e pela globalização. Para tanto, o contexto educacional brasileiro vem se modificando e muitas ações e políticas educacionais eficazes vêm traçando um novo caminho para o tratamento do analfabetismo.

Dentre essas políticas, insere-se o Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC que é uma política de cooperação entre estado e municípios implantada pelo governo do Ceará em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a infância (Unicef) e instituições da sociedade civil, com o apoio do governo federal, cujo objetivo é alfabetizar todos os alunos das redes públicas de ensino do estado até os 7 anos de idade.

Com essa finalidade, o PAIC apoia os municípios na formulação e implementação de políticas com o objetivo de garantir o direito de aprendizagem com prioridade à alfabetização. É uma política situada no marco do regime de colaboração, princípio previsto na Constituição de 1988. Todos os 184 municípios do estado aderiram ao programa.

A origem do PAIC deve ser buscada no trabalho desenvolvido pelo Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar. O Comitê foi responsável por evidenciar o problema do analfabetis-

mo escolar no Ceará, sensibilizar e mobilizar autoridades diversas e articular uma rede de parceiros para solucionar o problema. Esse comitê buscou, a partir de várias pesquisas, diagnosticar o nível de escrita e leitura nas crianças no Estado do Ceará, contando com a colaboração da Associação dos Prefeitos do Ceará (APRECE), da União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/CE) e do apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância.

Diante dos resultados dessas pesquisas, o governo do Estado do Ceará resolveu investir em um programa de alfabetização de crianças formalizando em 2007, o PAIC é formado por cinco eixos de atuação que trabalham de forma integrada:

GESTÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO – Promove o fortalecimento institucional dos sistemas municipais de ensino, envolvendo assessoria técnica para a estruturação de modelo de gestão focado no resultado da aprendizagem.

EDUCAÇÃO INFANTIL – Contribui para a promoção da qualidade do atendimento oferecido às crianças e suas famílias nas instituições de Educação Infantil dos municípios, além de colaborar no processo de implantação e implementação das propostas pedagógicas e programas de formação continuada de professores.

AValiação EXTERNA – Dissemina a avaliação externa no município como ferramenta para definição de políticas, diagnosticando, assim, a situação de aprendizagem da leitura, da escrita e compreensão textual dos alunos das séries iniciais das redes municipais de ensino, comunicando os resultados da avaliação por município, por escola, por turma e por aluno.

FORMAÇÃO DO LEITOR – Forma leitores e democratiza o acesso ao livro e à leitura por meio de aquisição e dinamização de acervos literários que estão em sala de aula, no sentido de estimular o interesse pela leitura e pela escrita entre nossas crianças, como um prazer; um instrumento de aprendizagem e de crescimento humano;

ALFABETIZAÇÃO – Oferece assessoria técnico-pedagógica aos municípios no sentido de promover a implementação e implan-

tação de propostas didáticas de alfabetização eficientes, focais e intencionais, que garantam a alfabetização das crianças matriculadas na rede pública de ensino até o 2º ano do Ensino Fundamental. Além, de alfabetizar os alunos não alfabetizados do 3º ao 5º ano.

É importante ressaltar que o PAIC foi referência para a implantação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (programa do governo federal) cujo objetivo é alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, até o 3º ano do Ensino Fundamental, de todas as crianças das escolas municipais e estaduais brasileiras.

Retomando ao PAIC, inserido no Eixo da Alfabetização, está o Software Luz do Saber Infantil que propõe alfabetizar as crianças que não conseguiram ser alfabetizadas na idade certa¹. O software Luz do Saber Infantil é um recurso educacional que contribui para a alfabetização de crianças e que promove a inserção na cultura digital. Primeiramente, antes de se dedicar à análise deste software é necessário compreender como ocorre o diagnóstico das crianças que não estão alfabetizadas. Um importante mecanismo para diagnosticar se a criança foi alfabetizada, é a avaliação do 2º ano do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa do SPAECE-Alfa.

O SPAECE-Alfa consiste numa avaliação anual, externa e censitária, para identificar e analisar o nível de proficiência em leitura dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental das escolas da Rede Pública (estaduais e municipais), possibilitando construir um indicador de qualidade sobre a habilidade em leitura de cada aluno, o qual permite estabelecer comparações com os resultados das avaliações realizadas pelos municípios e pelo Governo Federal (Provinha Brasil). Os alunos não alfabetizados não conseguem realizar praticamente nenhuma das tarefas propostas no teste, o que indica que seus conhecimentos sobre a escrita são bastante rudimentares. Esses alunos ainda não reconhecem, por exemplo, como as letras

¹ De acordo com o Regime de Colaboração para a Garantia do Direito à Aprendizagem: O Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) no Ceará considera a idade certa de alfabetização até os 7 anos de idade.

podem ser utilizadas na escrita. Esse grupo necessita de intervenções pedagógicas que favoreçam sua familiaridade com situações nas quais a escrita seja utilizada com funções comunicativas reais para que possam se familiarizar com essa forma de representação. O PAIC oferece como possível intervenção pedagógica o software Luz do Saber Infantil, objeto de apreciação deste artigo.

Alfabetização e Tecnologias Digitais

A alfabetização de crianças é um processo lento, progressivo em que vários fatores interferem no ensino da leitura e da escrita. É importante ressaltar que professores, independentemente de trabalharem com o mesmo material pedagógico, possuem uma metodologia própria e algumas peculiaridades das condições de vida e de trabalho como salários baixos, estrutura física da escola ou da sala de aula, enfim, uma série de fatores, que influenciam no ensino e na aprendizagem das crianças.

Deve-se considerar que no processo de alfabetização atual, a sociedade vem passando por grandes mudanças provenientes do advento das tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Elas impactam diretamente na cultura e modificam a forma de como lidar com a informação, o conhecimento, a educação e o mercado de trabalho, que exigem cada vez mais habilidades tecnológicas o que implica na necessidade de uma nova forma de alfabetização, a digital.

Sendo, assim, acesso à alfabetização e às tecnologias digitais são instrumentos indispensáveis, pois são fundamentais para propiciar o crescimento pessoal, social e inclusivo na sociedade. Se não tivermos toda a população alfabetizada funcional e digitalmente, teremos uma parcela da sociedade letrada e com possibilidade de acesso ao saber e outra parcela que não terá acesso à principal marca de nosso tempo: o “conhecimento em rede” (Lévy, 1999).

Segundo Kenski (2007), para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, elas precisam ser compreendidas e

incorporadas pedagogicamente, respeitando as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso faça diferença. O software em questão propõe justamente auxiliar o aprendizado da leitura, da escrita e da inclusão digital voltado ao público não alfabetizado.

Antes de compreender como está estruturado o Luz do Saber Infantil, é importante compreender o conceito de software. Pressman (1995) define software como um conjunto de instruções (programa de computador) que quando são executadas, produzem a função e desempenho desejados gerando documentação sobre a operação realizada com o uso, corresponde assim, a um elemento de sistema lógico que não se desgasta, mas se deteriora. Os softwares são desenvolvidos a partir de uma necessidade específica com o objetivo de atender a propósitos.

No Luz do Saber Infantil, o objetivo é aprendizagem da leitura e escrita partindo de uma abordagem de Paulo Freire complementada por reflexões de pesquisadores com embasamento psicolinguístico. A primeira versão do software Luz do Saber foi produzida especialmente para jovens e adultos. Teve seu desenvolvimento iniciado pela Casa Brasil e Associação Beneficente Casa da União, um programa de inserção tecnológica do governo federal, e apoiado pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará e será disponibilizado para as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, Escolas Públicas, ONGs, Associações Comunitárias, Movimentos Populares, Sindicatos e demais instituições que atendem a esse público-alvo.

O Luz do Saber está dividido em sete menus interdependentes, que são: (1) começar; (2) ler; (3) escrever; (4) karaokê; (5) favoritos; (6) internet; (7) professor.

Já o Luz do Saber Infantil disponibiliza cinco menus interdependentes: “Começar”, “Ler”, “Escrever”, “Aplicativos” e o “Professor”. O primeiro é composto por 10 atividades que estimulam através de jogos, o conhecimento dos fonemas e grafemas que compõem o nome do aluno e, paralelamente, desenvolve as compe-

tências necessárias ao uso do mouse e do teclado. O módulo “Ler” pode ser autorado. Isto significa que o professor pode criar as suas atividades adaptadas ao contexto do aluno, assim como também realizar alterações nas aulas já existentes. Existem atualmente 36 atividades estruturais (modelos), nas quais o aluno pode desenvolver de modo lúdico, as competências necessárias para aprendizagem da leitura e escrita. O software tem a proposta de 14 aulas que possuem várias atividades cada.

O presente artigo se dedicará a analisar a produção de livros digitais de literatura infantil disponibilizados no Luz do Saber Infantil, no menu Ler, para o processo de alfabetização das crianças. Os livros que estão sendo expostos para serem trabalhados com as crianças são referentes aos acervos de Literatura Infantil da Coleção PAIC PROSA E POESIA. A coleção de literatura do PAIC reuni livros escritos por autores do Ceará que possuam qualidade literária; originalidade; coerência com a faixa etária do leitor (característica lúdica, temática voltada para a infância e vocábulos associados ao contexto do dia a dia das crianças); coerência com o gênero literário, incentivo à diversidade; valorização da identidade cultural do Ceará; clareza na abordagem do tema; respeito aos valores éticos. A escolha dos livros que compõem a Coleção do PAIC mantém a coerência freireana sobre leitura e compreensão de textos. FREIRE (1989) aponta que a leitura do mundo precede a leitura das palavras. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica na relação entre o texto e o contexto. Ele afirma que é necessário conhecer e fazer a leitura do mundo em que se vive antes de aprender a ler, para que a leitura possa ter significado e contexto, e o educando compreenda a importância do ato de ler. É importante ressaltar que os livros disponibilizados no software não substituí o original, os livros digitalizados facilitam o acesso, a difusão e a preservação do acervo.

Os livros impressos da Coleção PAIC PROSA E POESIA já são amplamente conhecidos e divulgados nas escolas públicas do es-

tado do Ceará que possuem turmas de Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. São inúmeras as estratégias para que isso aconteça como formações dinamizadoras para demonstrar como os professores podem trabalhar em sala de aula estes livros com os alunos. Já no formato digital, é preciso ainda maiores esforços e incentivos para que ocorra uma utilização consciente e fundamentada para utilização destes livros no Luz do Saber.

Um Pouco do Referencial Teórico do Luz do Saber Infantil

O principal referencial teórico-metodológico adotado pelo Luz do Saber é a pedagogia de Paulo Freire que possibilita ao aluno o desenvolvimento da leitura e da escrita a partir das palavras geradoras. É através das palavras que os sujeitos estabelecem uma relação dialógica, possibilitando a reflexão crítica e a compreensão do mundo, evidenciando uma aquisição da linguagem oral e escrita contextualizada.

A escolha do método de alfabetização de Paulo Freire ocorreu por ser utilizado pela maioria dos educadores e entidades que lidam com educação de jovens e adultos no país, por ter reconhecimento nacional e internacional e por possuir eficácia comprovada (MENDONÇA & MENDONÇA, 2007), facilitando, assim, a maior divulgação e utilização do software. As contribuições da psicogênese da língua escrita, por sua vez, oferecem os fundamentos necessários para a compreensão do processo de aprendizagem da leitura e da escrita e as ferramentas necessárias para a realização de constantes avaliações. Também permite aos educadores acompanharem o desempenho de suas ações a qualquer tempo, a averiguação por eles da eficácia deste software e a reflexão sobre suas ações.

Na facilitação do processo de ensino aprendizagem, é de extrema importância o papel do professor, pois este irá promover intervenções efetivas. Freire buscou desenvolver um método que associa alfabetização com um processo de conscientização, fortale-

cendo um processo aquisição dos instrumentos de leitura e escrita. Além disso, como consta na Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 2003), mostra que a grande relevância do ato educativo está no diálogo e na reflexão sobre a prática pedagógica, distanciando da memorização. Ele defende que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. Ele advoga que a educação é uma obra social, coletiva e solidária, mediada pelo mundo, onde educar representa uma troca entre as pessoas, distanciando-se de uma ação individual.

É importante também destacar as contribuições de Emilia Ferreiro como base conceitual do Luz do Saber. Para esta teórica, a construção do conhecimento da leitura e da escrita tem como lógica individual, embora, aberta à interação social, na escola ou fora dela. No processo, a criança passa por etapas, com avanços e recuos, até dominar o código linguístico. Este princípio de que o processo de conhecimento por parte da criança deve ser gradual, corresponde aos mecanismos deduzidos por Piaget, segundo os quais cada salto cognitivo depende de uma assimilação e de uma reacomodação dos esquemas internos que levam tempo. É por utilizar esses esquemas internos, e não simplesmente repetir o que ouvem, que as crianças interpretam o ensino recebido.

De acordo com Ferreiro (2001), a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” ou de “prontidão” da criança. Os dois polos do processo de aprendizagem (quem ensina e quem aprende) têm sido caracterizados sem que se levem em conta o terceiro elemento da relação: a natureza do objeto de conhecimento envolvendo esta aprendizagem. Esse objeto a que Ferreiro se refere é o sistema de representação da escrita. É importante que o aluno saiba que o que ele escreve é a representação do que ele fala.

Quando se fala em alfabetizar, se tem em mente a ideia de ensinar a ler e escrever. No entanto, após algumas leituras sobre a temática da alfabetização, percebe-se que esta prática não tem somente um significado, afinal, ela abrange o conhecimento que

uma criança adquire nas etapas de desenvolvimento da escrita e também a metodologia utilizada pelo professor no processo de alfabetização.

Na constante busca por metodologias que possam ajudar no trabalho do professor e promover a alfabetização, as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC assumem um papel relevante de estruturação dos novos espaços e tempos de aprendizagem, trocando o texto linear e fechado dos materiais impressos, audiovisuais ou mesmo digitais para construção de hipertextos que aglutina mensagens, ideias, imagens, sons, em movimentos dinâmicos, circulares, fluidos, cujas saídas sempre imprevisíveis e inesperadas, às vezes, tornam-se surpreendentes, outras frustrantes, dada a forma descontínua dos ambientes virtuais de aprendizagem (LEVY, 1998). Assim, do ponto das inovações tecnológicas, temos observado uma preocupação crescente com a incorporação das TIC, nos últimos anos, mas é preciso uma investigação para saber da eficácia da incorporação no processo de alfabetização.

Livros Infantis Digitalizados do Luz do Saber Infantil

Aprendizagem no contexto digital ocorre de inúmeras formas e com novos objetivos. A geração digital foi apresentada a um mundo de multimídias em que toda tela é colorida, tem imagens múltiplas, em geral, com sons e movimentos, com hipertextos que possibilitam a conexão a outras páginas, a outros textos, a outras imagens e a conteúdos. Para tanto, as estratégias de leitura são diferentes das já assimiladas pelas gerações anteriores: as leituras não são lineares e exigem a compreensão de caracteres semânticos nas quais símbolos e ícones compõem o “texto” a ser lido, interpretado e compreendido.

Buscando novas estratégias de leitura em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para as crianças, o Luz do Saber Infantil disponibiliza, atualmente, livros digitalizados de literatura infantil

da Coleção PAIC PROSA E POESIA. Neste ambiente, percebe-se uma rede de articulações de estratégias e táticas pedagógicas, as quais são definidas a partir dos objetivos e pressuposto pedagógico, conforme foi exposto no item “Um pouco do Referencial teórico do Luz do Saber Infantil” do presente artigo.

Schlemmer (2005) considera como um item importante na análise de um AVA o critério didático-pedagógico do software, pois, segundo este autor, todo e qualquer desenvolvimento de um produto para educação é permeado por uma concepção epistemológica, ou seja, pela forma como se acredita que a aquisição do conhecimento aconteça. Em geral, duas abordagens teóricas distintas dão suporte a ambientes dessa natureza: a empirista e a interacionista. A empirista valoriza os modelos de ensino treinamento e instrução, de acordo em associações estímulo-resposta, com distribuição de conteúdos e poucas possibilidades de interação. Já abordagem interacionista dedica-se à aquisição de conhecimentos pelo sujeito em interação com outros indivíduos ligados pelo mesmo interesse, os quais se reúnem em comunidades interdependentes gerando uma concepção sistêmica em que o conhecimento é visto como um todo integrado, originado das relações entre os participantes do processo (SCHLEMMER, 2005).

O Luz do Saber Infantil tem no decorrer de suas atividades tanto o empirismo como o interacionismo. Os livros digitalizados do PAIC provocam o aluno para interação, afinal, ele pode escolher se quer ouvir a contação de história ou ler a história que por sua vez será gravada e em seguida, se desejar, ouvir a sua própria voz. Isso demonstra a versatilidade deste ambiente virtual, pois proporciona atividades comunicativas ao lado do papel e do som. De acordo com as teorias da aprendizagem, Vygotsky (2003) considera que o processo de interação entre os indivíduos desempenha um papel fundamental na construção do ser humano, pois é nas relações interpessoais que o indivíduo internaliza as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico. Portanto, a interação

social, seja diretamente com outros membros da cultura, seja através dos diversos elementos do ambiente culturalmente estruturados, fornece a matéria prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo, na medida em que possibilita o compartilhamento de sistemas simbólicos, a internalização de tais sistemas e o desenvolvimento propriamente dito. Neste sentido a leitura dos livros digitalizados do PAIC, pode ser uma importante mecanismo de interação social para crianças que ainda estão no processo de alfabetização, além de proporcionar o encantamento pela Literatura Infantil de qualidade e contextualizada.

Referências Bibliográficas

- CEARÁ, Secretaria da Educação. *Regime de Colaboração para a garantia do direito à aprendizagem: o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) no Ceará*. Fortaleza: SEDUC, 2012.
- FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa* (28ed.). São Paulo, São Paulo, Brasil: Terra e Paz, 2003a.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologia: O novo ritmo da formação*. 3ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. – (Coleção Papirus Educação).
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. (C. I. Costa, Trad.) São Paulo: Editora 34, 1999.
- LUZ DO SABER. Disponível em: < <http://www.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/> > acesso em 09 de abril de 2013.
- MACHADO, Glaucio José Couri (org.). *Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios*. Aracaju: Vitus, 2010.

MENDONÇA, O. S., Mendonça, O. C. *Alfabetização Método Sociolinguístico: Consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire*. São Paulo: Cortez, 2007.

PRESSMAN, R. S. *Engenharia de Software*. São Paulo: Makron Books, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SCHLEMMER, E. (2005) *Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem*. In: BARBOSA, R. M. (org). *Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005. pp. 29-49.

VYGOTSKY, L. S. (2003). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.